

A CHAMA



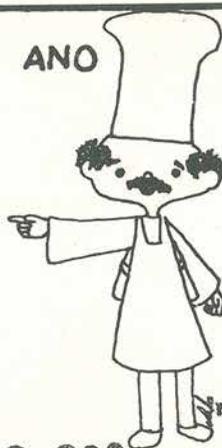
ANO III

Nº 10

JULHO-AGOSTO 1975

EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO
A PEDIDA É A
BENAMOR

- * BÔLOS ARTÍSTICOS
- * SERVIÇOS DE RECEPÇÕES
- * BISCOITOS EXCLUSIVOS
- * SORTIMENTO DE BEBIDAS



R. MARQUÊS DE ABRANTES, 200.

TEL: 246-1046

NÃO ENTRE
PELO CANO!

VÁ À COTASA

TUBOS MANNESMANN
TODA A LINHA DE FABRICAÇÃO

RUA ANFILÓFILO DE CARVALHO,
29 - GR. 409/12 - RJ-GB

TEL: 224-7994 - 221-2448 - 221-5104





A CHAMA

DIRETORA RESPONSÁVEL: MARIA CÉLIA BUSTAMANTE

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DO COLÉGIO S.VICENTE

ÍNDICE

MENSAGEM AOS PAIS	2
IDA E VOLTA	8
AJUDANDO A APRENDER	9
EXTRA-CLASSE	10
AS EXIGÊNCIAS DOS JOVENS	12
PAPO LIVRE	14
BALANÇO	16
A PROFISSIONALIZAÇÃO NAS ESCOLAS	17
TEMPO	18

REDAÇÃO

PADRE ALMEIDA
PROF. IVONILDE
PROF. SÉRGIO DRAGO
PROF. ALUÍSIO
PROF. SÉRGIO RABELLO
PLÍNIO MENDES JUNIOR
PROF. LOPES
MARIA LÚCIA (LULA)

A CHAMA

REDAÇÃO: Rua Cosme Velho, 241 - tel. 285-0613

TIRAGEM: 1.400 Exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

IMPRESSO NA GRÁFICA LÍDIO FERREIRA - Rua dos Inválidos, 143

OBSERVAÇÃO: A CHAMA tem por norma não publicar artigos que excedam de duas páginas, Excepcionalmente a MENSAGEM do Pe. Almeida ultrapassou esse limite. Por isso deixamos de apresentar o nosso Editorial.

MENSAGEM

Pe. Almeida

Cada início de ano escolar nos tem dado oportunidade de mostrar, em linhas gerais, aos novos pais de alunos, quer por escrito quer oralmente, nosso sistema educacional.

Veza por outra, vem à tona alguma inquietação em forma de pergunta: "Por que o Colégio não dá aulas de religião?". Ninguém negará a validade de tal preocupação por parte de pais cristãos, contanto que tal atitude não signifique uma delegação de deveres a terceiros, para tranquilizar a consciência.

Em vez de, em resposta, enumerar simplesmente o que fazemos, tecerei duas considerações preliminares a modo de justificativa do sistema adotado. Na segunda parte, refletiremos sobre o que poderiam fazer os pais.

I PARTE: O QUE O COLÉGIO PROCURA FAZER

Primeira consideração: As aulas de religião não são um valor absoluto.

Enquanto catequese ou meio de aprofundamento na fé, as aulas de religião supõem um contexto cristão, um clima comunitário de esforço consciente para a vivência de valores fundamentais, como sejam: respeito à pessoa e à liberdade, à verdade, à justiça; hábito do diálogo, do serviço mútuo, etc.

Na ordem pedagógica, cremos dever começar por estes dados antropológicos, cuja ausência poria em risco qualquer curso teológico, a menos que surjam catequistas realmente carismáticos. A experiência proclama a rejeição de tais cursos e de como deformam, quando impostos a adolescentes e jovens, sem o cuidado de preparar todo o ambiente da escola.

Segunda consideração: A grande norma da evangelização é o próprio mistério da Encarnação de que se tira o princípio do respeito à realidade.

Nossa "realidade" possui algumas "constantes" e inúmeras "variáveis". As "constantes" estão no fato de ser o São Vicente uma Escola Confessional, uma instituição da Igreja, dirigida por uma Comunidade Missionária, em comunhão com os Superiores hierárquicos e, portanto, disposta a acatar as justas orientações e determinações da Hierarquia. As "variáveis" seriam por exemplo: as mutações de hoje, os meios de comunicação de massa, a laicização dos ambientes, consequência talvez do pluralismo ou indiferentismo religioso da sociedade contemporânea. Tudo isso tem reflexos diretos na vida escolar.

Acrescentem-se os problemas familiares de toda sorte ; as injunções da vida moderna que dificultam a prática religiosa fora da Escola (fins de semana no sítio); nossas próprias deficiências internas, seriam algumas das que saltam aos olhos.

Face ao exposto, apoiados em documentos oficiais da Igreja, nossa opção se foi tornando cada vez mais clara e explícita no sentido de nossos "Princípios de Filosofia Educacional": " orientar seguramente a formação espiritual e cristã, que seria o coroamento indispensável da formação humana, mesmo que não fosse exigida pela natureza confessional do Estabelecimento e pelo contexto social.

Esta orientação se fará através da progressiva assimilação dos valores fundamentais e evangélicos, de modo que o educando possa assumir cada vez mais as próprias convicções numa opção pessoal adulta".

Para que isso não seja interpretado em sentido diretivista, há esta outra declaração: "será necessário... dar proteção à liberdade do educando, (na medida em que estiver aliada à responsabilidade) especialmente, à liberdade de consciência".

Por outras palavras, optamos por uma educação na liberdade pela e para a responsabilidade, por uma educação criadora, formadora do senso crítico, por uma educação-diálogo. Na luta de cada dia pela coerência com estes princípios, vamos lançando o alicerce do ambiente sobre o qual o educando erguerá sua própria construção.

Concretamente, que auxílio lhe damos para esta construção? Mantemos aulas regulares de formação religiosa desde as classes de alfabetização até a 5ª série, ministradas por pessoa especializada ou pela própria professora da turma. A partir da 3ª série, os alunos são preparados para a primeira eucaristia da qual participam quando livremente a desejam e têm para isso o expresso consentimento dos responsáveis. A presença destes às reuniões preparatórias é indispensável para a admissão das crianças à vida sacramental.

Para a 6ª, 7ª e 8ª séries, o encargo da formação religiosa (não prevista com este título no horário escolar) é atribuído ao Serviço de Orientação Educacional com o reforço específico (a partir deste ano), de um Orientador Religioso, formado em Teologia e Pastoral Catequética, que se vale de todas as oportunidades para contatos com as turmas. À 8ª série, em particular, é proporcionada, algumas vezes por ano, uma reflexão em grupos, fora do ambiente do colégio. São os "mini-encontros", que se têm revelado autênticos fatores de cresci -

mento e já começaram a estender-se ao 2º grau, na falta de outros "encontros" mais longos, tão desejados por eles e mais difíceis de ser realizados dentro de nossa estrutura.

O 2º grau é tratado de modo ainda mais informal e, enquanto possível, mais profundo, através de entrevistas pessoais com os orientadores e dos debates em pequenos grupos. A disciplina "Educação Moral e Cívica" tornou-se, assim, preciosa oportunidade de reflexão, à base dos valores que distinguem o cidadão e são o alicerce da vida cristã.

As celebrações litúrgicas, frequentes na primeira fase do 1º grau, e esporádicas e livres nos demais níveis, são as ocasiões mais propícias que têm os alunos, no Colégio, para a expressão de sua Fé.

Reconhecemos a necessidade de continuar a busca do "sempre mais". É óbvio que a isso nos estimulará a colaboração que vem dos pais, a quem, acima de todos cabe a tarefa.

CAMISOLAS, ROBES, BATAS



ROUPAS DE DORMIR PARA

* MENINAS * FUTUR MAMAN

* NOIVAS * SENHORAS

GABY confecções

SOB ENCOMENDA

ESTR. D. CASTORINA, 76 Tel: 246.3039

II - PARTE : O QUE PODEM FAZER OS PAIS

Muitos se considerarão sem base para transmitir um conteúdo doutrinal atualizado, apesar de terem frequentado colégios de boa formação religiosa. Gostaríamos de ajudá-los na tarefa de reciclagem. Afinal, a "educação permanente" não é uma das grandes teses pedagógicas de nossos dias ?

Com este objetivo, vamos programar para o segundo semestre duas atividades no Colégio.

a) A primeira, de índole psico-social, como apoio à vida familiar, estará a cargo do Instituto da Família (INFA), grupo de casais pertencentes ao MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO e especializados em tais promoções.

b) A segunda, curso de doutrina cristã ministrado pelo Padre Hugo de Vasconcelos Paiva, sacerdote do Colégio São Vicente, bem conhecido no país e no exterior pela ação que vem desenvolvendo na área de renovação de mentalidade e de mudanças de estruturas na Igreja posconciliar.

Seguirá oportunamente a programação pormenorizada com as condições de inscrição.

Fora do Colégio para os que desejarem reciclagem mais ampla e continuada, indicamos as seguintes opções:

a) Curso "LUZ E VIDA", em dois anos, um dia por semana (tarde de sábado), à Rua Mem de Sá, nº271 (Dispensário Irmã Paula).

b) Curso "LUMEN CHRISTI", em dois anos, duas vezes por semana (2ª e 4ª ou 3ª e 5ª, à tarde), à rua Pereira da Silva, nº 135 (Cenáculo), Laranjeiras.

c) Curso "MATER ECCLESIAE", em 3 anos, 2 vezes por semana,

em dois locais: Rua São José, nº90 (Centro) e Rua Real Grandeza, nº 108 (Centro Social Feminino) Botafogo.

Em plano ainda mais profundo, para os que desejarem maior engajamento, ou mais ampla expressão de sua vida cristã, aponto os seguintes movimentos para casais:

a) EQUIPES DE NOSSA SENHORA, movimento de espiritualidade conjugal. Referências: Casais Vera e João - Tel. 265-3027 ; Vera e Sérgio - Tel. 246-7068 ou, se preferirem, junto à Redatora da A CHAMA (Maria Célia, Tel. 246-7713) ou com o Pe. Almeida, Tel. 225-9998.

b) MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO, com os objetivos do precedente e algumas diferenças na organização. Informações: INFA (Instituto da Família), à Rua Alzira Brandão nº 459, Tijuca Tel. 284-8899.

c) ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO, numa linha de maior atividade paroquial. Referência: Paróquia da Ressurreição, Rua Francisco Otaviano nº 5-A, Copacabana, Tel. 227-7698.

A hora é de corresponsabilidade. Se cada qual fizer a parte que lhe cabe, será real a contribuição da FAMÍLIA DO SÃO VICENTE para o seu próprio crescimento e para a construção de um mundo melhor.



FAÇA SUA RESERVA

e venha homenagear o PAPAÍ,
dia 15 de agosto, no
jantar dançante promovido pela A.P.M.

IDA E VOLTA

Rio, 8 de maio de 1975

O leitor escreve

Prezado Senhor:

Meus filhos Danielle e Marcio Ferrari Dias Figueiredo transferiram-se de um colégio em Belo Horizonte para o São Vicente de



Paulo. Na qualidade de ex-aluno dos jesuitas, já previa que o São Vicente se situaria nos padrões elevados de ensino que nós, os Pais, desejamos para nossos filhos. Podemos dizer que nossas expectativas vem sendo confirmadas e estamos muito satisfeitos com a eficiência do ensino e dedicação das professoras.

O motivo principal desta carta, no entento, é responder à circular B/75 sobre Ar Condicionado. Acho perfeitamente válidas as ponderações porque, afinal, trata-se de uma instalação que reverte em maior eficiência no ensino, pelo conforto proporcionado aos alunos, sendo justo que os Pais colaborem nas despesas. Neste sentido, já efetuei o pagamento da parcela respectiva.

Li com interesse o nº 9 de "A Chama" e o apreciei muito. A nota sobre o seguro educação veio esclarecer-me algumas dúvidas quanto à dinâmica deste seguro e providenciarei o ingresso imediato de meus filhos neste Plano.

Atenciosamente,

Sergio Dias Figueiredo

Carta dirigida ao Presidente da A.P.M., Plínio Mendes Junior

AJUDANDO A APRENDER

Nany nasceu sadio e robusto e se desenvolveu dentro dos padrões pré-estabelecidos por sua mãezinha.

Cedo, muito cedo foi educado para controlar suas funções. Treinado, acabou aprendendo a fazer tudo no horário certo . Aprendeu a reprimir suas necessidades primárias. E... aí... ao completar quatro anos começou a apresentar um comportamento incômodo dentro de casa.

A família decidiu: - Nany precisa ir para uma escola.

E lá se foi ele para uma classe pré-escolar.

Brincava em classe e suas atitudes revelavam quem era realmente e de que necessitava. Só que ninguém percebia o que ele queria.

Nany brincou dois anos livremente sem que entendessem as reivindicações afetivas e as defesas apresentadas em seus folgedos. Em seus jogos um avião tentava voar sozinho, mas sentia medo e voltava ao aeroporto, embora cada vez tentasse ir mais longe.

Prendia os bichos selvagens para que não comessem os mansos. Prendia os mansos porque não tinham defesa e podiam se perder.

Passados dois anos decidiram que chegara a hora de Nany aprender a ler. De novo o lançaram em um treinamento para o qual não estava preparado. Agora, estava inteiramente confuso e não sentia necessidade de aprender a ler. Tudo era ameaçador em seu pequeno mundo.

Nany é aquele aluno que chega para uma classe de alfabetização agredindo e rejeitando porque nunca o deixaram justapor suas ações. Mas aqui encontrou alguém que com talento e arte o ajudou a eliminar os fantasmas infantis.

EXTRA CLASSE

Com a efervescência das eleições, dos debates acalorados e mesmo divergências profundas que se registraram no seio da diretoria eleita do Grêmio, o 1º semestre de 1975 foi de ritmo intenso de tentativas, de apego a idéias, de proveitos e de realizações.

Visando sempre, além de informação, a formação do aluno como um ser participante, foram realizadas diversas atividades artísticas e culturais: shows, cinema, teatro, visitas a museus, excursões, torneios esportivos e concurso de fotografia.

A 6ª série lançou, numa festa de estreitamento de amizade, uma louvável campanha de auxílios às pessoas necessitadas. Os donativos aumentam gradativamente, mas com a preocupação natural com as provas do segundo bimestre, a campanha só deverá tomar o vulto desejado em agosto, quando então, cada turma irá fazer a entrega do que foi arrecadado, visitando asilos, creches e orfanatos.

Acompanhados dos professores Marlos e Marlene os alunos da 6ª série fizeram visitas ao Museu Nacional e ao do Índio.

A 8ª série começou com passeios de aproximação, nos fins de semana, sendo prestigiados com a companhia de professores e mestres de classe, o que é motivo de entrosamento e torna cada vez mais agradável o contato professor-aluno, uma das características do Colégio São Vicente.

"A Velhice Humana" será o tema do concurso de fotografias cuja classificação final será feita no dia 13 de agosto.

Nesse mês haverá também um concurso de contos. Teremos ainda uma nova apresentação do grupo teatral "Vento Forte",

a pedido dos próprios alunos.

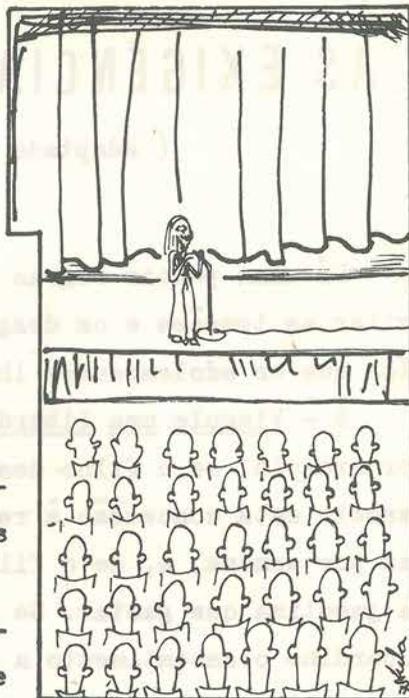
A 5 de setembro, reali -
zar-se-á o sarau do ginásio
(6ª, 7ª e 8ª séries) pensan-
do-se estender a participação
aos alunos da 5ª. Este movimen-
to de cultura artística, que po-
de ser feito por meio de inter-
pretações musicais, teatrais ,
etc, visa a descoberta dos talen-
tos que sabemos existir em nossos
alunos.

Outros programas para setem-
bro: na primeira semana, ciclo de
palestras por convidados dos pro-
fessores Marlos, Marilda e Góes; a Feira de Ciências, prove-
niente de um espetacular trabalho dos prof. Paulo e Jacob .
Contamos com a presença dos pais como apoio e incentivo aos
participantes.

A 7ª série pretende promover encontros visando o amadu-
recimento individual e coletivo, que se acelera nessas oportu-
nidades.

Em outubro haverá o IV Festival de Música do S.Vicente.

Esse variado movimento extra-classe faz do aluno um todo.
Nosso objetivo e o aluno-gente; por isso a sala de aula e
apenas uma das opções da vida do estudante. Para complemen-
tar a tarefa da coordenação temos um grêmio, um auditório e
os jornais: "Comunicado" do Colegial, "Semente" do Ginásio e
a Chama de todos nós.



AS EXIGÊNCIAS DOS JOVENS

(adaptado de A.H. Chapman, in

"The games children play")

Há umas poucas regras gerais que ajudam os pais a evitar as tensões e os desgastes inter-pessoais nas exigências que os adolescentes lhes fazem.

1 - Vincule uma liberdade a uma responsabilidade : por exemplo, se o filho deseja usar o automóvel da família, associe esta concessão à responsabilidade de limpá-lo uma vez por semana, e, se o filho já tem um emprego, a pagar pela gasolina que gastar. Se ele deseja mais noites para sair, subordine o assentimento a uma obrigação.

Assim, se o adolescente reclama: "Por que não posso usar o carro esta tarde ?" o pai pode perguntar: "Por que não o lavou nem limpou durante as últimas semanas ? Foi essa a nossa combinação. Cumprir a minha parte. Você não está cumprindo a sua."

2 - Relacione uma restrição com uma concessão : se o rapaz quer o carro para ir a uma festa tarde da noite, o que o pai não aprova, dirá: "esta noite é tarde demais, mas poderá usá-lo amanhã". Se ele tenta forçar os pais a capitularem, responderão: "Estamos lhe apresentando uma alternativa razoável, que pensamos ser melhor".

3 - Subordine algumas das exigências à sua capacidade de ganho : em vez de recusar, sistematicamente, os pedidos do adolescente, os pais devem subordinar sua aquiescência à capacidade do filho de pagar por eles. Se a filha reclama por

não ter os vestidos, os cosméticos e as bijuterias que estão em moda, a mãe fará uma proposta: "Faça o serviço da faxineira que lhe pagarei em dobro pelo trabalho."

Em tais diálogos é fundamental que se evite a frase :
" quando eu tinha a sua idade".

4 - Desvie certos pedidos com elogios e demonstração de confiança : ao adolescente que na escola é um excelente desportista, querido pelos colegas por sua simpatia, mas que tira notas fracas, o pai dirá: "Fico satisfeito por vê-lo jogar tão bem futebol e volei, coisa de que nunca fui capaz". Este elogio o incentivará a tirar melhores notas na próxima vez , sendo mais eficiente do que uma crítica dura a seu boletim.

O elogio e a demonstração de confiança dos pais diminuem a necessidade de proezas, que escondem insegurança e inadaptação do jovem.

5 - Confesse ignorância algumas vezes: uma das leis de Newton, sobre mecânica, diz que toda força é confrontada por outra força igual e em sentido contrário. Isso é particularmente verdadeiro nas relações entre pais e filhos.

Uma confissão de ignorância provoca reação como esta :
"Então por que não acorda e verifica o que está acontecendo na mundo ?". A isso o pai responderá : "Se tem tanto interesse em que eu compreenda, explique-me você mesmo".

O adolescente pode revidar com enfado dizendo: "Que é que adianta ?" ou com uma dissertação de duas horas que o pai ouvirá com paciência e simpatia.

Embora seja uma comunicação em sentido único, vale a pena porque é sempre um começo.

PAPO LIVRE

DESFILE - O desfile de camisolas realizado a 9 de maio, em homenagem ao dia das Mães foi um sucesso. Débora, Lucília, Valy, M.Vitória, Vânia e M.Tereza realçaram com grande charme as graciosas camisolas e os conjuntos confeccionados por Gabi mãe de aluno do Colégio.

Numéricamente, o comparecimento não correspondeu ao que se esperava, mas as presentes foram unânimes em declarar que passaram uma tarde agradável em ambiente muito acolhedor.

BINGO - Grande êxito obteve também a segunda promoção da A.P.M. : o Bingo do dia 19 de junho.

Vários pais atenderam ao nosso apelo enviando brindes para o sorteio, tendo o casal Laurits e Maria Helena von Lachmann doado duas passagens aéreas para a Argentina.

Agradecemos sinceramente não só aos que colaboraram conosco através de prendas, mas aos que nos prestigiaram com a sua presença.

Foi uma grande noite de confraternização entre pais, alunos, professores e funcionários. Insistentes pedidos nos fazem pensar na realização de um novo bingo antes do fim do ano.

Cada promoção rendeu cerca de Cr\$3.000,00 em benefício das bolsas de estudo oferecidas pela A.P.M.

GINASTICA - Durante o 1º semestre, fizemos, nas turmas de 5ª série, um trabalho de iniciação à Ginástica Olímpica. Sempre em forma de jogos, levamos os alunos a executar exercícios de razoável grau de dificuldade, desenvolvendo sua capacidade física, coordenação motora, agilidade e coragem, etc...

Para as turmas da 6ª série até a 2ª série do segundo grau, trabalhamos com a modalidade de volei, visando um maior empenho técnico dos alunos já iniciados. Foram feitos campeonatos entre turmas, nos setores masculino e feminino, de volei, ficando o futebol de salão a cargo dos grêmios.

No segundo semestre, iniciaremos as turmas de 5ª série em volei e basquete. Planejamos também a realização da nossa Olimpíada, com competições de atletismo e natação.

JANTAR - Para o próximo dia 15 de agosto, às 20,30 h, a A.P.M. está organizando um jantar dançante em homenagem ao Dia do Papai, com o único objetivo de confraternização.

Preço: Cr\$ 80,00 por casal. Buffet de 1ª, serviço do Isidro, anunciante de A Chama. Reservas e pagamento devem ser feitos com antecedência, até o dia 10, com Dinah tel. 285-0613 ou M.Célia tel. 246-7713. Só levaremos a cabo nosso programa se houver, no mínimo, 30 casais inscritos. Lembrem-se: a Diretoria da A.P.M. nada pode fazer sem a sua colaboração.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO
BALANCE DE CAIXA DO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1974

HISTÓRICO	ENTRADAS	SAIDAS
-----------	----------	--------

RECEBIMENTOS

CONTRIBUIÇÕES MENSAIS...	75.797,70	
AR CONDICIONADO.....	122.262,50	
FESTA DA PRIMAVERA.....	23.001,00	
DIVERSOS.....	150,00	

PAGAMENTOS

AR CONDICIONADO.....		418.204,44
BOLSAS.....		20.000,00
PASSEIO.....		2.270,00
PROMOÇÕES.....		4.067,10
AJUDA E DOAÇÕES.....		5.899,30
DIVERSOS.....		1.648,15

	221.211,20	452.088,99
SALDO ANTERIOR.....	8.908,05	
SALDO DEVEDOR.....	221.969,74	

	452.088,99	452.088,99
--	------------	------------

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1974

PLÍNIO MENDES JUNIOR

Presidente

APOLIANO DO VALE CACHADA

Tesoureiro

PROFISSIONALIZAÇÃO NAS ESCOLAS

INTRODUÇÃO -

"Não há mais lugar no Brasil de Hoje, para o dualismo de uma escola média que leva à Universidade e outra que prepara para a vida. A escola é uma só e deve sempre cumprir estas duas funções indispensáveis a uma educação verdadeiramente integral".

Manter nas sociedades industriais da era tecnológica em que vivemos, uma formação humanista baseada exclusivamente na educação geral, seria certamente incidir em diacronismo social, cultural e pedagógico. Como também não seria possível a formação profissional sem uma base sólida de educação geral. Não são aspectos antagônicos; são aspectos que se complementam para a formação integral.

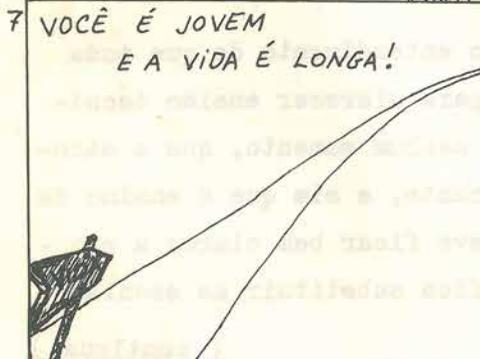
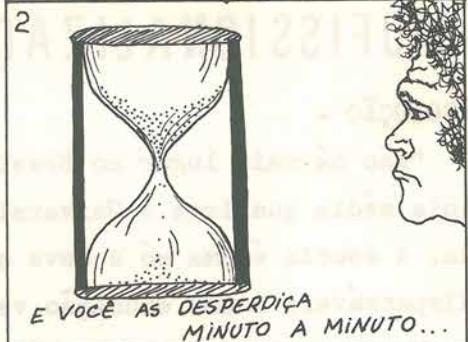
Numa educação que vise a formação integral do educando não pode haver um divisor de águas entre educação geral e formação especial. A tomada de consciência da necessidade de integração da educação geral e de um ensino técnico e profissional, é como sabemos uma das tendências marcantes da educação contemporânea. A tese como se vê é universal e sua doutrina admissível e aconselhável entre nós, sob os aspectos filosófico, social, cultural, pedagógico e econômico.

O EQUÍVOCO -

O equívoco, a nosso ver, está no entendimento de que toda escola de 2º grau deve ser equipada para oferecer ensino técnico e profissional. A Lei não diz, em nenhum momento, que a escola de 2º grau deve ser profissionalizante, e sim que o ensino de 2º grau é que o deve ser. Um ponto deve ficar bem claro; a profissionalização do 2º grau não significa substituir as escolas secundárias por escolas técnicas.

(continua)

TEMPO adaptação de "TIME", música do conjunto PINK FLOYD.



9

UM DIA VOCÊ
DESCOBRE
QUE 10 ANOS
JÁ SE PASSARAM...

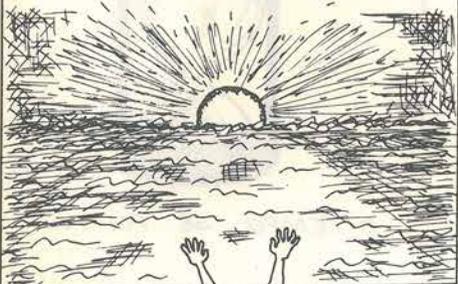
11

VOCÊ PERDEU
A "LARGADA".



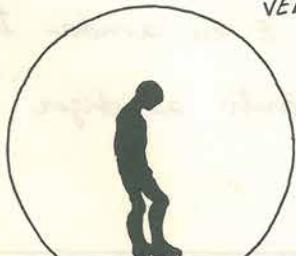
13

MAS ELE JÁ ESTÁ NAUFRAGANDO...



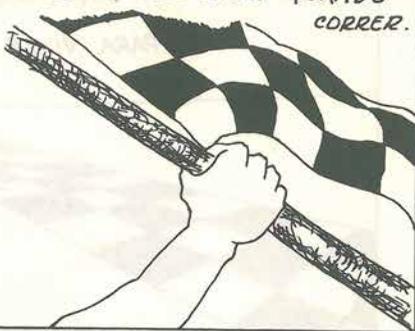
15

O SOL AINDA É O MESMO A
BRILHAR MAS VOCÊ ESTÁ MAIS
VELHO...



10

E NINGUÉM LHE DISSE QUANDO
CORRER.



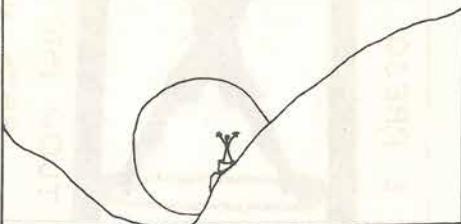
12

E ENTÃO VOCÊ CORRE
PARA AGARRAR O SOL...



14

E VAI SE LEVANTANDO
NOVAMENTE ATRÁS DE VOCÊ.

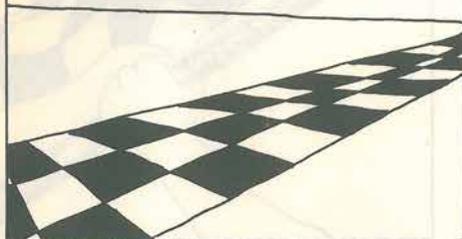


16

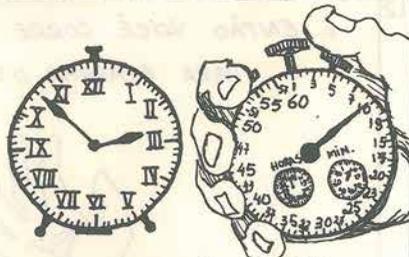
MENOR É O SEU FÔLEGO!



17 VOCÊ TEM UM DIA A MENOS
PARA VIVER.



19



E PARECE QUE NÃO HÁ MAIS
TEMPO PRO TEMPO PASSAR!

21



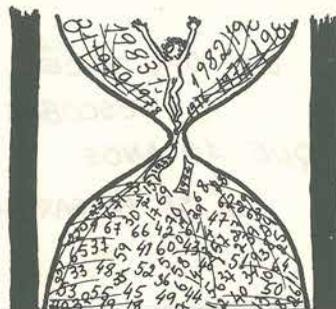
E PRESO A

TUDO ISTO
ESTÁ VOCÊ!

23

F I M

18 OS ANOS ESTÃO DIMINUINDO,



COLEGIAL

CENTRO:

Largo de
São Francisco

38-40. TEL: 221-0278

IPANEMA:

R. Visconde de Pirajá

8-A Tel: 287-3200

E OUTRAS.



Um uniforme que
é um barato!!!

CRÉDITO IMEDIATO

Vários Planos

à sua
escolha...

ALGUMA DATA A COMEMORAR?



NÃO SE PREOCUPE!
CHAME O ISIDRO

JANTARES - RECEPÇÕES

BEBIDAS, SALGADINHOS, DOCES

E TODO O MATERIAL NECESSÁRIO A SUA FESTA

RUA DAVID CAMPISTA, 35. TEL: 2265851

ALIMENTE
A CHAMA
DA NOSSA
COMUNICAÇÃO
ANUNCIE

PÁGINA INTEIRA	CR\$ 400,00
MEIA PÁGINA	CR\$ 200,00
QUARTO DE PÁG.	CR\$ 100,00

